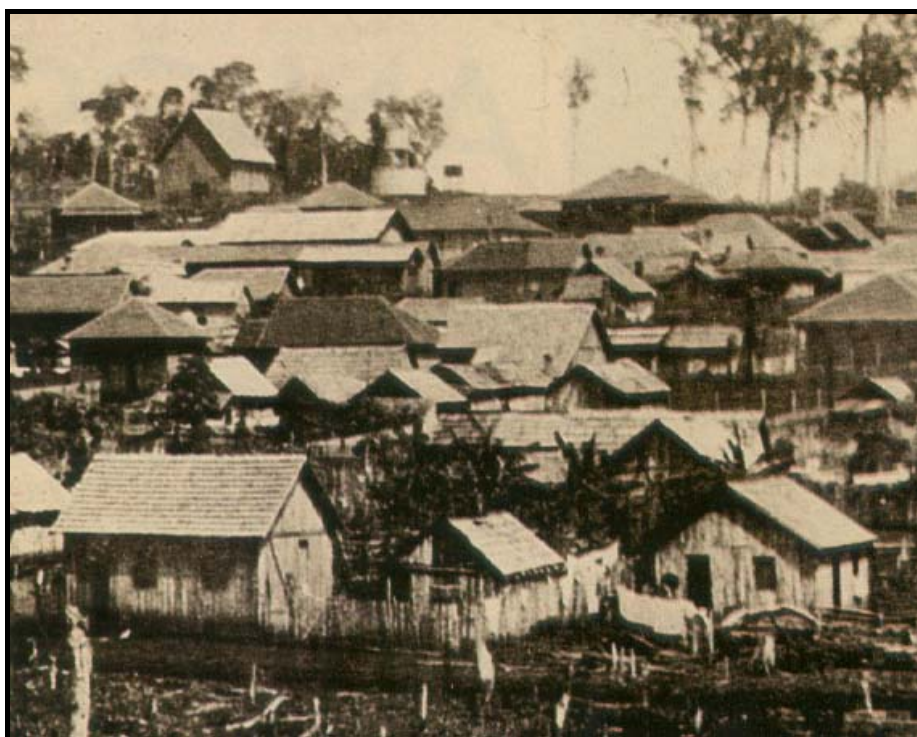


RELATO HISTÓRICO DO COLÉGIO MÃE DE DEUS

A cidade de Londrina, criada em 1934 e o Colégio Mãe de Deus, em 1936, representam um marco histórico significativo para o desenvolvimento da região. Analisar historicamente o Colégio é interpretar e compreender uma parte do progresso, do desenvolvimento político-econômico e educacional da cidade, como também da própria região.

As Irmãs de Maria, de nacionalidade alemã e pertencentes ao Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, com o forte impulso missionário, vieram ao Brasil acatando o desejo dos pioneiros que aqui estavam e solicitavam a presença de uma cultura religiosa e científica para a educação de seus filhos.



Londrina em 1934

Quem percebe essa necessidade é Padre Erasmo Raabe, Delegado Provincial dos Padres Palotinos da nova região do Paraná, que percorreu grande parte da diocese de Jacarezinho a convite da Companhia de

Terras Norte do Paraná e visitou Londrina. Em 13 de janeiro de 1935, ele escreve ao Padre José Kentenich (fundador da Obra Internacional de Schoenstatt) solicitando o envio de algumas Irmãs de Maria para a cidade.

Com relação ao trabalho em Londrina, Padre Raabe propôs que seriam necessárias três ou quatro Irmãs para a abertura de uma escola elementar, cuja manutenção se faria com a mensalidade escolar que receberiam. Sabia-se que estava reservado a essas Irmãs um terreno de 10.000 m² no centro da cidade, próximo à igreja paroquial. A construção de uma casa própria dependeria das Irmãs. Se ela fosse feita de madeira, custaria na época em torno de 15 contos de réis, equivalente a 3.000 marcos, e de alvenaria, 30 contos de réis. Ele acreditava no grande futuro e possibilidade de desenvolvimento da cidade, assim,

a escola elementar poderia evoluir para um colégio para moças com internato em poucos anos. [...] Em virtude de Londrina estar se formando como um centro de colonização cosmopolita, existiria também, para a Ordem, a possibilidade de trabalho com a abertura de um noviciado. Londrina se tornaria “Casa-Mãe” apostólica para as Irmãs. [...] (CRÔNICA..., 1935).

No dia 8 de junho, as Irmãs chegaram ao Rio de Janeiro e, no dia 10 do mesmo mês, aportaram em Santos, onde as esperava o Padre Raabe, superior missionário dos Padres Palotinos em Jacarezinho. Irmã Almut Weingaertner (1985), em um depoimento ao Museu Histórico de Londrina, conta que elas desceram do navio “sorridentes, jovens, cheias de ideal, já numa aceitação plena da terra desconhecida [...]. E da Alemanha, conturbada, às vésperas da guerra, traziam apenas 60 marcos”.



Chegada das Irmãs pioneiras ao Porto de Santos

De Santos foram a São Paulo. E de lá, viajaram até Ourinhos de trem, posteriormente encaminhando-se de ônibus até Jacarezinho. Rindo, Irmã Almut, ainda com muita vitalidade, lembra:

o caminho bem primitivo, em alguns lugares era tão estreito, que só passava uma condução. Eram tantos bananeiras e eu, que nunca havia visto bananeiras [...]! Algumas jamais haviam visto um cacho de bananas e estavam de boca aberta. Ela diz ainda: quando chegamos em Ourinhos, após 12 horas de viagem “chacoalhando”, “chacoalhando” vimos a estação com sua terra roxa... (KESSLER; WEINGARTNER, 1985).

O primeiro lar das Irmãs em terras brasileiras foi em Jacarezinho. Quando chegaram à Londrina, encontraram o princípio do intenso desbravamento, a fase do sertão, do marco inicial de uma nova civilização. Londrina era, até então, apenas um vilarejo aberto que brotava no meio da mata virgem.

Para o início do Colégio Mãe de Deus, as Irmãs de Maria alugaram, da Companhia de Terras Norte do Paraná, um depósito situado na Rua Minas Gerais, onde, atualmente, está o Edifício Palácio do Comércio. Nesse depósito havia duas salas pequenas que serviriam para suas primeiras atividades educacionais. A memória deste início está conservada nas crônicas relatadas pelas pioneiras. Irmã Norberta lembra, em uma entrevista, que era tudo bem

simples e provisório, contudo, foi suficiente para o começo; elas achavam que era melhor começar em pobreza a contrair dívidas.

Nessas circunstâncias, no dia 3 de março de 1936, foi criado o Instituto Mãe de Deus. A primeira aluna a ser matriculada foi Maria Alice Brugin. As aulas iniciaram-se, no dia 2 de março. Conforme a crônica, dos 103 alunos, até então, matriculados compareceram 76 no primeiro dia de aula. Aos poucos chegaram também os demais e já em maio do mesmo ano, o Colégio contava com 110 matrículas. Constata-se, portanto, desde o começo um crescimento rápido e contínuo.



Foto do primeiro dia de aula (02 de março de 1936)

Nesse período, Londrina crescia e, aos poucos, foram sendo construídos os primeiros prédios de alvenaria. A escola, conhecida por Instituto “Mãe de Deus”, era pequena e não atendia a demanda de matrículas, sendo necessários novos espaços. Era grande a preocupação pela construção material da escola, cujo início deu-se somente em 1938. A Companhia de Terras Norte do Paraná, pelo seu dirigente Mr. Thomas, doou este terreno à Mitra com a finalidade de servir à educação e cultura, e não ao comércio. E as Irmãs de Maria de Schoenstatt, receberam essa doação do Exmo. Revmo. Bispo Diocesano de Jacarezinho. A construção da primeira ala custou muito esforço às Irmãs. As

inúmeras tentativas para viabilizar um empréstimo eram sempre indeferidas, mas finalmente, conseguiram da Editora João Haupt de Curitiba um empréstimo para construção.

No dia 11 de fevereiro de 1938, foi lançada a pedra fundamental, um tijolo abençoado pelo Padre Kentenich, que foi trazido por Irmã Almut de Schoenstatt. Esta construção ficou totalmente sob os cuidados das Irmãs de Maria e aqui vieram novas dificuldades. Irmã Norberta relata que não se podia esperar apoio financeiro de Londrina, visto que todas as famílias estavam começando a se firmar economicamente e deviam poupar. Contudo, a boa relação que existia entre as famílias dos alunos e as Irmãs representou um importante valor.



Lançamento da pedra fundamental em 11 de fevereiro de 1938

No dia 17 de julho do mesmo ano, realizou-se a bênção e inauguração da primeira ala do novo Colégio Mãe de Deus. Encontra-se na crônica do Instituto, algumas palavras proferidas pelo Vigário nessa cerimônia:

Este prédio tem um grande fim e muita importância para as reverendas mesmas. Será a casa em que se reúne a família para trabalhar com forças unidas na educação e formação da juventude, para se reforçar com novas idéias, para reformar as forças debilitadas pelos serviços fatigantes (CRÔNICA..., 1938, p.103).



Bênção e inauguração da primeira ala do Colégio Mãe de Deus, no dia 17 de julho de 1938



Na época, eram dois andares de alvenaria com quatro salas de aula, portaria e secretaria no andar térreo, e no andar superior capela e instalações para internato. Anexa, havia uma casa de madeira com outras instalações, na qual foi possível atender as crianças do pré-escolar. Irmã Almut lembra-se da algazarra da mudança: “[...] crianças, Irmãs e todos que queriam

participar, pegavam qualquer coisa: máquina de moer café, livros e entre risos desfilavam pelas ruas” (KESSLER; WEINGAERTNER, 1985).

Ela diz: “[...] A cidade era nossa. Éramos uma grande família. E à noite quando já cansadas, vínhamos com trouxas na cabeça, definitivamente, de repente toda a cidade se iluminou. Entre gritos e lágrimas saudamos o primeiro teste para a iluminação”.

“Num saudosismo tocante”, a Irmã Almut lembra-se ainda,

que na casa ainda não havia portas nem janelas e fora o frio, isto não tinha importância alguma. E, à noite, após a lida com as aulas para 188 alunos matriculados, elas [se] reuniam “todo o batalhão” de velas em punho para limpar a construção. A construção era feita “a machado”, pois aquele era o primeiro sobrado da cidade e precisavam preparar o assoalho. Em 1938 teve início o internato com 5 internas, semi-internato com 3 alunas e o Jardim de Infância com 12 alunos (KESSLER; WEINGAERTNER, 1985).

A prosperidade da cidade deu-se rapidamente, com o plantio do café. Nessa época, a terra roxa produziu como nunca.

Acompanhando o crescimento populacional da região, o Colégio precisou ampliar as suas instalações, como também passou a diversificar a oferta de serviços educacionais, mesmo porque, com a complexidade da sociedade, as exigências também tendem a se multiplicar. A expansão do município e da região exigia a implementação de novos cursos, para atender a demanda da população. O curso ginásial era relevante. Respondendo às aspirações da comunidade, o Instituto Mãe de Deus resolve, em 1947, instalar o ginásio.

Com a abertura da primeira série do curso ginásial, com 50 alunas, as Irmãs tiveram que enfrentar não poucas dificuldades, entre as quais, a falta de espaço que as obrigou a recusar muitos pedidos de matrículas. Surge a necessidade de ampliação. As Irmãs cogitam essa possibilidade que, na época, sem dúvida, seria um grande empreendimento, especialmente porque a instituição estava sem o mínimo de recursos financeiros. Elas, então, arriscaram a construção da nova ala que iria abrigar o curso ginásial e oferecer salas-

ambiente, tais como laboratório de ciências, salão nobre, salas de piano, vestiários, ampliação do internato com instalações modernas e outros.

O Colégio é respeitado pela seriedade e por seu compromisso com o trabalho pedagógico. A dedicação das Irmãs é reconhecida por parte do povo londrinense. E no meio desse povo que crescia e fazia Londrina crescer, o Colégio Mãe de Deus faz sua história.

Com o aumento das matrículas, o espaço físico e as instalações do prédio necessitavam de ampliação. Em 1951, fez-se necessário dar início à construção da lateral esquerda do prédio, destinada ao curso ginásial e ao internato. Depois de dois anos mais ou menos, o plano de uma nova ala tornou-se realidade, podendo o Colégio, assim aumentado, abrigar suas 800 alunas.

A partir do ano de 1951, o Colégio entra numa nova fase administrativa. Entretanto, a comunidade já tinha Irmãs brasileiras habilitadas. Entre elas, Irmã Judite Lauer, que assumiu em 1951 a direção do ginásio.

Quando a primeira turma do ginásio estava para concluir o seu curso, os pais e as alunas pediram a criação de novos cursos, para dar prosseguimento aos estudos no próprio estabelecimento. Em 23 de outubro de 1953, foi autorizado o funcionamento da Escola Normal Secundária Mãe de Deus. Em 1954, começou a funcionar com 24 alunas, conforme depoimento de Irmã Maria Dorotéia. O curso normal sempre foi um atrativo muito grande para a juventude feminina, por funcionar no período diurno e por preparar professores para o ensino primário tão necessário na região que dispunha, quase exclusivamente, de professores leigos, particularmente nas áreas rurais.

A própria direção do Instituto via, na criação do curso normal, um meio eficaz de completar a formação de suas alunas. E empenhou-se junto às instâncias competentes, para conseguir licença de funcionamento do curso. Para este novo curso veio Irmã Maria Dorotéia Beggiato, que assumiu a direção do curso normal e do curso primário.



Excursão à região sul do Brasil feita pelas normalistas

Os primeiros tempos foram difíceis, devido à escassez de professores licenciados. A própria Irmã Maria Dorotéia precisou assumir algumas disciplinas para as quais não havia professores qualificados. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina foi criada em 1956, portanto, o Colégio Mãe de Deus iniciou a tarefa de formar professores num período em que as circunstâncias eram bastante desfavoráveis. Aos poucos, a carência de professores foi amenizada.

Em 1972, o Colégio Mãe de Deus criou a habilitação de Magistério de 2º grau, da 1ª à 4ª série em período integral, ministrado nas férias escolares de janeiro, fevereiro e julho. O objetivo foi atender o número ainda significativo de professores leigos atuando nas escolas públicas e particulares, nas séries iniciais do 1º grau. Por funcionar em período de férias escolares, significou oportunidade de os professores se aprimorarem profissionalmente, interferindo significativamente na educação da região.

No ano de 2002, tornou-se, também, **Instituto Superior de Educação**, oferecendo à comunidade o Curso Normal Superior e sendo uma das

primeiras Instituições, no Brasil, a atender a essa exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O pioneirismo e o compromisso com a educação de qualidade deram suporte para o credenciamento do Instituto Superior de Educação Mãe de Deus pela Portaria MEC nº 1340/2002. Dentre as muitas felicitações que o Colégio tem recebido, segue a saudação do Prof. Dr. Haroldo Marçal, Presidente do Conselho Estadual de Educação.



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Ofício n.º 091/02

Curitiba, 07 de maio de 2002.

Irmã Dionéia:

Foi com grande satisfação que recebemos a notícia do credenciamento para o Ensino Superior, do Instituto Superior de Educação Mãe de Deus, junto ao MEC.

Sabedores que somos do alto nível de ensino ministrado por essa Instituição, queremos aqui expressar o nosso contentamento por mais esse objetivo alcançado.

A Educação do Paraná sente-se orgulhosa por poder dispor e oferecer aos seus cidadãos um ensino com essa qualidade. Vocês são uma prova de que Educação se faz com seriedade e competência

Parabéns a todos que de alguma forma contribuíram para mais esta conquista e que Deus os ilumine na condução desta missão.

Aceite o nosso abraço.

Cordialmente


Prof. Dr. Haroldo Marçal, M.Ed., Ph.D.
Presidente

V. Rer^{ma}
Irmã DIONÉIA LAWAND
MD. Diretora do Colégio Mãe de Deus
LONDRINA - PR

Como a educação passa por transformações rápidas. As tendências educacionais querem responder às crises, às rupturas, ao desagregamento, ao esfacelamento em que se encontra a humanidade. Buscam-se propostas, soluções, novos caminhos, diretrizes a serem apontadas.

Nesse contexto, figura o Colégio Mãe de Deus que utiliza sua pedagogia, a Pedagogia de Schoenstatt, e com ela as perspectivas de inovações em vários campos como, por exemplo, no projeto de informática educacional. Essas mudanças terão grande valor para essa época e, acredita-se, desencadearão novos pensamentos a respeito da educação para a posteridade.

Em 1994, o Colégio Mãe de Deus apresentou um avanço significativo no seu projeto Pedagógico. Após uma importante pesquisa, fez parceria com o Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), um dos órgãos brasileiros mais respeitados na área.

A preocupação diante do mundo tecnológico que cerca os alunos do final de século e a perspectiva para o novo milênio fizeram com que os educadores do Colégio Mãe de Deus aceitassem o desafio de serem os primeiros interessados na implantação de uma formação com base no construcionismo contextualizado.

Outra atividade merecedora de destaque é a música, que desde o início, foi parte integrante da educação no Colégio Mãe de Deus. Em 15 de outubro de 1956, foi efetivamente criado o Conservatório de Música Mãe de Deus. Este curso abriu caminho para a posterior criação da Faculdade de Música Mãe de Deus que teve como diretora Irmã Wilfried Gassenmayer.

No final da década de 50, havia 106 alunos matriculados no conservatório. No início de 1960, foi autorizado o funcionamento do curso superior de Música, obtendo o reconhecimento como **Faculdade de Música Mãe de Deus**, cinco anos mais tarde. Com certeza, pode-se confirmar, através da história, que o Colégio é ciente da importância da música e desde o início insere-a como parte indispensável de sua educação. Infelizmente, por vários motivos, a Faculdade de Música Mãe de Deus teve que encerrar suas atividades em nível superior no ano de 1983, mas outras portas já podiam ser vislumbradas para a continuidade do trabalho cultural do Colégio.

Em 1986, foram criados os cursos de instrumentos musicais para a formação do instrumentista e para o Magistério em Música que forma o professor de Educação Musical. Estas duas habilitações em nível médio vêm oferecendo oportunidades para desenvolver na criança o potencial que lhe é próprio. Experiências nesse sentido comprovam a importância da música na educação infantil e no ensino fundamental, assim como em toda a vida do ser humano.

No decorrer de sua história, mais especificamente, com a criação dos cursos de Música pela Universidade, o Colégio fez um convênio¹ com esta Instituição Superior - UEL (Universidade Estadual de Londrina) e abriu suas portas abrigando seus alunos nos primeiros anos de existência. Muitos alunos que fazem parte da administração e coordenação dos cursos foram professores ou alunos do Colégio.

Ainda, em colaboração não somente com a Universidade Estadual de Londrina, mas também com o próprio Governo do Estado, com a Secretaria Municipal de Cultura de Londrina e com a Associação dos Amigos do Festival de Música de Londrina, o Colégio Mãe de Deus, nos últimos sete anos, abriu suas portas para a realização do Festival de Música de Londrina – evento que atualmente conta com uma projeção internacional.

O Festival de Música de Londrina pode ser considerado uma das formas de cultura que se irradia do Colégio Mãe de Deus. Desde a sua criação em 1980 os músicos formados pelo “Mãe de Deus” fazem parte de sua direção. Como parte do quadro de professores do Festival, podemos encontrar vários professores que passaram pelo Colégio.

Em 20 de agosto de 2001, M. K. escreve:

Ao se falar sobre a história de Londrina, faz-se necessário destacar a atuação do CMD, principalmente se tratarmos da questão relacionada à cultura e educação. O trabalho realizado por esta Instituição, ao longo de seus 65 de existência, propiciaram a Londrina a construção de um perfil muito especial e particular no que tange à área musical.

¹ Este convênio veio propiciar a criação de habilitação em Música no curso de Educação Artística da Universidade Estadual de Londrina.

Minha formação, no seu amplo espectro, tem um profundo vínculo com esta Escola. O trabalho realizado sempre foi caracterizado pela consistência e pela busca do novo, sem, contudo, abrir mão dos princípios que sempre nortearam a congregação de caráter religioso e educativo. A experiência vivida no Colégio me revelou a permanente preocupação com a questão pedagógica nas propostas educacionais, em que a música sempre foi considerada como uma atividade imprescindível na formação do indivíduo. Assim, tive a oportunidade de estudar com excelentes professores que, muitas vezes, vinham de grandes centros para ministrar aulas no Colégio. Este fator projetou Londrina nacionalmente na área pianística.

Os anos em que passei no Colégio me impregnaram de valores éticos, morais que até hoje subsidiam minhas atitudes e decisões. Minha atuação como educadora e como artista, tanto na UEL como no Festival de Música de Londrina, reflete hoje a consistente formação musical que pude receber durante minha época de estudante e, posteriormente, como professora do Colégio.

Assim, falar dessa Escola é falar de coisas muito significativas para mim. Faz-me refletir sobre a importância de assumirmos nossa responsabilidade para com o momento histórico em que vivemos, para que nossa atuação possa contribuir para o crescimento qualitativo de nossa comunidade e, sobretudo, possa contribuir, também, para o exercício da cidadania, para diminuição da desigualdade social e para tornar as pessoas mais felizes (CRÔNICA..., 2001).

Outro ponto importante a se considerar no desenvolvimento musical de Londrina e região e, podemos dizer, até do Brasil é o grande desenvolvimento do Método Suzuki trazido ao Brasil por Ir. Wilfried.



Apresentação da Orquestra Suzuki do Colégio Mãe de Deus em 2001

O Colégio Mãe de Deus continua investindo em projetos que integram tanto o social, cultural e o educacional. No ano de 2003 ,com o patrocínio do PROMIC trouxe a Londrina, também pela primeira vez o Grupo de cordas “Buffalo Suzuki Strings” do estado de Nova York – USA, atingindo um número de aproximadamente 170 alunos e um público de mais de 1 mil pessoas assistindo ao Concerto.



Apresentação do Grupo Buffalo Suzuki Strings com alunos de violino do Brasil – Teatro Ouro Verde 2003



Crianças de um projeto social que participaram do Projeto- Colégio Mãe de Deus - 2004

Outro Projeto foi o Solos para Jovens Violinistas, apresentado pela primeira vez no Brasil, e promovido pelo Colégio e Instituto Superior de Educação Mãe de Deus. Este evento, realizado de 24 de outubro à 02 de novembro de 2004 em comemoração aos 30 anos do Método Suzuki no Brasil, colocou Londrina no cenário musical brasileiro e atraiu músicos do Brasil e do exterior.



**Concerto no Teatro Ouro Verde com a violinista
Barbara Barber (USA) - 2004**

Este tipo de projeto é de caráter multiplicador, pois direciona-se aos professores que trabalham com a educação musical atingindo alunos de todos os estratos sociais. Por meio da socialização do acesso da comunidade à vivência artística, o Projeto proporcionou o exercício da cidadania, através da valorização da música e da cultura regional e nacional.



Aula de violino com alunos - 2004

A programação pedagógica ofereceu 3 modalidades de cursos: - **”Every child can” – “Toda criança pode” – Curso de Introdução a Filosofia Suzuki para professores, pais e interessados, Solos para Jovens Violinista – vol I – curso para capacitação de professores e Master Class para alunos de violino e viola – ambos ministrados pela professora e violinista Bárbara Barber de reconhecida excelência internacional no Brasil e no exterior.**



Com o contínuo crescimento da cidade e região e com isso conseqüentemente da vida cultural, educacional e tecnológica, faz-se necessário novos espaços para abrigar todas essas manifestações quer artísticas, educacionais ou empresariais tão importantes para nosso país.

Outro grande evento realizado pelo Colégio Mãe de Deus acontece todo ano por ocasião do tempo do Natal onde as janelas da ala histórica do Colégio se abrem para o espetáculo mais esperado do ano – a Cantata de Natal.

A apresentação já se tornou tradição no calendário londrinense e tem atraído caravanas de diversas cidades e estados. É uma vivência que congrega toda a comunidade. Neste ano de 2005 foram seis coros envolvidos, além da comunidade acadêmica. Alguns momentos deste evento estão registrados nas fotos abaixo.



Abertura da Cantata pelas Irmãs de Maria



Apresentação dos alunos de violino



**Apresentação de solos com o Coro da UEL
(Universidade Estadual de Londrina)**



Final com mensagem para o Natal

O Colégio Mãe de Deus, embora seja portador de uma pedagogia moderna, à medida que o tempo passa, necessita de renovação, no sentido de ampliar seus cursos e projetos. Ele não pode se manter estático perante as constantes transformações da sociedade, bem como perante suas necessidades. Criaram-se novos cursos, como o ginásio, a escola normal, o Curso Normal Superior e como pioneira na área musical de Londrina, a Faculdade de Música. Muitos foram e são os desafios, contudo o Colégio, em quase 75 anos de existência, procurou sempre lutar por seu objetivo e à medida que o tempo passa, ele se aperfeiçoa, adaptando-se às mudanças da modernidade. Cada curso, em

sua época, aprimora a tarefa da educação iniciada em 1936, que vem sendo completada a cada novo ano, deixando para a posteridade a marca indelével de sua contribuição. Esse fator impulsionou a Instituição a ousar mais um salto com a construção de um **Ginásio Poliesportivo**.



À SOMBRA DE UM SANTUÁRIO...

Em 1950, acontecia a construção do Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, localizado dentro do pátio do Colégio e aberto à comunidade. Hoje, não só alunos e ex-alunos, mas todos quantos querem vivenciar um momento de paz e de fé buscam esse lugar especial de oração.

O Colégio Mãe de Deus, nasceu, cresceu e desenvolveu-se com a cidade, em meio à exuberância da mata virgem e da fertilidade da terra vermelha. É um marco histórico e religioso e tem sido um pólo de cultura para a comunidade regional, um verdadeiro farol a iluminar Londrina.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LAWAND, Dioneia. **Colégio Mãe de Deus: aspectos históricos, filosóficos e pedagógicos da educação.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2002.